



SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E SOCIAL

PROGRAMA DE GESTÃO 07

PERFIL AMBIENTAL DOS PRODUTORES PRÉ FINANCIADOS



INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável de uma região agrícola requer a seleção de sistemas de produção que atentem para condições ambientais diversificadas, e conseqüentemente, a escolha de tecnologias adequadas a cada um desses sistemas nesses ambientes. Devem, assim, contemplar características que propiciem a estabilidade ecológica (qualidade do ambiente), econômica (rentabilidade) e social da região.



Nesse contexto, processos que fomentem a Gestão Ambiental do Espaço Agrícola tornam-se fortes aliados à implantação correta desses sistemas, uma vez que fornecem um conjunto de atividades de planificação, de prática e de controle do espaço rural, seus objetivos e responsabilidades culminando com a produtividade desejada pelo produtor aliada a minimização de impactos ambientais negativos.

Assim, através da proposição de princípios, de diretrizes e de mecanismos de estruturação, controle e tomada de decisões gerenciais (sistemas de acompanhamentos), promovem o uso, a proteção, a conservação e o monitoramento de recursos naturais e sócio-econômicos do espaço rural, tendo sempre em foco as vertentes ecológicas, econômicas e sociais nessas atividades.

A partir da década de 80, houve um gradativo incremento na demanda por sustentabilidade da agricultura, fomentado pelos movimentos ambientalistas pela preservação dos recursos naturais, pela demanda de produção de produtos saudáveis e “ambientalmente corretos”.

A globalização de mercados, instaurada a partir da década passada, aliada às correntes e demandas de uma população mundial cada vez mais conscientizada e ativa na busca de seus direitos, culminaram na necessidade de assegurar a produção dentro das demandas das “boas práticas agrícolas”, exigidas pela sociedade.

A produção de alimentos para uma população em constante crescimento, desafio básico da agricultura, passa necessariamente pelo compromisso com a utilização de procedimentos e tecnologias capazes de assegurar também o respeito pela saúde humana e pelo meio ambiente. Conscientes da importância desse compromisso o **Grupo André Maggi** implantou o SGAS - Sistema de Gestão Ambiental e Social.



A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais, não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente.

APRESENTAÇÃO

O *Sistema de Gestão Ambiental Social e de Segurança do Trabalho* – SGAS, é composto basicamente de um conjunto de instruções e especificações técnicas e programáticas moldado para atender à *Política Ambiental* estabelecida pelo Grupo AMaggi, abrangendo tanto o atendimento às necessidades de gestão e controle pertinentes às atividades desenvolvidas, quanto o cumprimento das exigências ambientais, sociais e de segurança do trabalho constantes na legislação incidente.

Da mesma forma, o SGAS atende as normas e diretrizes do Banco Mundial e International Finance Corporation – IFC aplicáveis às atividades do Grupo AMaggi. Essas normas, diretrizes e políticas operacionais são as seguintes:

- OP 4.01 Avaliação Ambiental (Outubro 1998)
- Diretrizes Ambientais Básicas (Julho 1998)
- Diretrizes Básicas de Saúde e Segurança Ocupacional (Junho 2003)
- Política de Divulgação de Informação (Junho 2002)
- OP 4.04 Habitats Naturais (Novembro 1998)
- BP 4.04 Habitats Naturais (Junho 2001)
- OD 4.30 Reassentamento Involuntário (Junho 1990)
- OP 4.12 Reassentamento Involuntário (Dezembro 2001)
- OD 4.20 Populações Indígenas (Setembro 1991)
- Política sobre Trabalho Infantil (Março 1998)
- BP 4.37 Segurança de Barragens (Outubro 2001)
- OD 4.00 – Anexo B – Política para Projetos de Barragens e Reservatórios (Abril 1989)
- OP 4.09 Gerenciamento de Pragas (Dezembro 1998)
- Diretrizes para Plantações (Julho 1998)
- Aplicação e Manuseio de Pesticidas (Julho 1998)
- Diretrizes para Projetos Portuários (Julho 1998)
- Diretrizes para Projetos de Óleos Vegetais (Julho 1998)

O SGAS está estruturado em módulos, que podem ser de diversos tipos. Dois tipos de módulos contém as políticas e instruções de ordem normativa:

- As políticas básicas,
- As Instruções de Controle e Gestão Ambiental Operacional.

As políticas básicas integrantes do SGAS são duas:

- A Política Ambiental;
- A Política e Código de Conduta sobre Segurança do Trabalho.

As *Instruções de Controle e Gestão Ambiental Operacional*, são instruções específicas para cada tipo de unidade produtiva contemplada pelo SGAS e estabelecem o **PADRÃO AMAGGI de Gestão Ambiental**, definindo os procedimentos a serem adotados para garantir o adequado controle das atividades de risco ambiental e a efetiva minimização dos seus impactos. Existem *Instruções de Controle e Gestão Ambiental Operacional* para:

- Fazendas;
- Armazéns;
- Fábricas esmagadoras;
- Hidrovia e porto;
- Pequenas centrais hidroelétricas;
- Centrais termoeleétricas.

Cada *Instrução de Controle Ambiental* é acompanhada de uma *Instrução de Registro e Documentação Ambiental* (IRD). As IRD tem a finalidade de normatizar a forma de arquivo e registro das informações necessárias à verificação da correta observância das *Instruções de Controle Ambiental*, tornando as mesmas facilmente “auditáveis”.

Complementarmente, o SGAS inclui diversos *Programas de Gestão Ambiental* cuja execução é coordenada de maneira centralizada, através de uma Equipe de Gestão Ambiental (EGA) sob supervisão do Gerente de Meio Ambiente. Esses *Programas de Gestão Ambiental* são aplicáveis - de maneira diferenciada - a todos os tipos de unidade produtiva objeto do SGAS.

Os *Programas de Gestão Ambiental* integrantes do SGAS são os seguintes:

- Programa PG-01 Regularização e Acompanhamento de Conformidade Legal
- Programa PG-02 Segurança do Trabalho
- Programa PG-03 Saúde Ocupacional
- Programa PG-04 Utilização de Mão-de-Obra Provisória
- Programa PG-05 Treinamento
- Programa PG-06 Avaliação Ambiental de Fornecedores de Produtos e Serviços
- Programa PG-07 Orientação Ambiental de produtores Pré- Financiados
- Programa PG-08 Recomposição de Áreas de Preservação
- Programa PG-09 Desenvolvimento de Fontes Próprias ou Alternativas de Madeira
- Programa PG-10 Comunicação e Divulgação
- Programa PG-11 Ação Social e Apoio a Comunidade
- Programa PG-12 Pesquisa e Desenvolvimento
- Programa PG-13 Avaliação Ambiental de Investimentos

Também sob responsabilidade do Gerente de Meio Ambiente e da EGA, um conjunto de *Programas de Auditoria e Monitoramento* objetivam instaurar uma rotina de auditoria e verificação da observância, por cada unidade produtiva, das Instruções de Controle Ambiental e de obrigações complementares constantes nos *Programas de Gestão Ambiental*.

Esses *Programas de Auditoria e Monitoramento* são os seguintes:

- Programa PM-01 Auditoria Ambiental Interna
- Programa PM-02 Monitoramento de Parâmetros Ambientais
- Programa PM-03 Monitoramento de Áreas Preservadas

Finalmente, o SGAS inclui um conjunto de *Planos de Contingência* para diversas hipóteses acidentais envolvendo risco ambiental. Esses *Planos de Contingência* são de aplicação diferenciada segundo tipo de unidade produtiva e a sua operacionalização em casos emergenciais é de responsabilidade direta do gerente da unidade afetada.

Os *Planos de Contingência* integrantes do SGAS são os seguintes:

- PC-01 Vazamento e óleo diesel ou combustível nos terminais
- PC-02 Vazamento de combustível no rio Madeira
- PC-03 Vazamento de óleo vegetal na esmagadora de Cuiabá
- PC-04 Vazamento de hexano nas esmagadoras
- PC-05 Controle de incêndio nos armazéns e fábricas
- PC-06 Controle de incêndio em áreas cultivadas e matas

Na operacionalização deste programa o Grupo AMaggi conta com uma estrutura descentralizada que gerencia as diversas unidades produtivas com relativa autonomia. Todas as fazendas, armazéns, esmagadoras e outras unidades contam com uma estrutura gerencial própria, compatível com o seu porte e complexidade.

Ao mesmo tempo, existe uma estrutura corporativa centralizada, que supervisa e apóia tecnicamente as gerências das unidades produtivas, e que desenvolve de maneira centralizada as atividades estratégicas (comercialização, planejamento financeiro, compras, investimentos, etc.). Trata-se na prática, de um conceito matricial, onde cada unidade produtiva é apoiada e/ou supervisionada por representantes corporativos especializados (qualidade, meio ambiente, recursos humanos, segurança do trabalho, compras, etc.).

A estrutura de gerenciamento ambiental proposta para o SGAS adota esse mesmo conceito matricial. Cada tipo de unidade produtiva conta com *Instruções de Controle e Gestão Ambiental Operacional*, cuja aplicação é de responsabilidade direta do gerente de cada unidade produtiva.

Também é de responsabilidade direta do gerente de cada unidade produtiva a operacionalização dos procedimentos emergenciais previstos nos *Planos de Contingência* integrantes do SGAS.

Na estrutura corporativa centralizada, foi criada uma Equipe de Gestão Ambiental (EGA) coordenada pelo Gerente de Meio Ambiente, cujas responsabilidades são a coordenação geral do SGAS através dos *Programas de Gestão Ambiental* e *Programas de Auditoria e Monitoramento Ambiental*. Essa equipe é também responsável pelo aperfeiçoamento de normas e procedimentos e o apoio e supervisão da gestão ambiental e de segurança do trabalho nas unidades produtivas. As funções de auditoria, assim como o monitoramento de parâmetros ambientais passíveis de serem afetados pelas atividades do grupo, também são responsabilidade dessa Equipe de Gestão Ambiental.

OBJETIVO

O **Programa PG-07 - Orientação Ambiental de Produtores Pré-Financiados** objetiva interagir com os produtores cuja produção é comercializada pelo Grupo AMaggi e que recebem apoio através de pré-financiamento e assistência técnica, no intuito de induzir a uma melhoria gradativa nos níveis de enquadramento legal e nos padrões de desempenho ambiental, utilizando-se como referência o **PADRÃO AMAGGI de Gestão Ambiental para Fazendas** (*Instruções de Controle e Gestão Ambiental Operacional*).

Para viabilizar o objetivo acima exposto, o Programa se apóia nas seguintes quatro (04) estratégias básicas:

- A inclusão, no contrato de pré-financiamento, de alguns compromissos básicos de gestão ambiental e social,
- O acesso à informação sobre a situação ambiental em cada propriedade pré-financiada,
- A orientação / capacitação ambiental dos produtores pré-financiados,
- A avaliação do desempenho ambiental global da carteira de produtores pré-financiados.

Para sua operacionalização o, Programa de Orientação Ambiental de Produtores Pré-Financiados está estruturado com base nos seguintes seis (06) procedimentos :

- Cadastramento Ambiental
- Inclusão de salvaguardas e políticas ambientais nos documentos contratuais
- Vistorias técnicas
- Divulgação de boas práticas
- Capacitação ambiental e assessoria
- Estatística e avaliação



Nesta página descrevem-se os resultados dos procedimentos de cadastramento, vistoria técnica, estatística e avaliação da carteira de produtores pré-financiados do Grupo AMaggi na safra 2003-2004.

O objetivo do procedimento de Cadastramento é viabilizar a consolidação de informações sobre desempenho ambiental da carteira de produtores pré-financiados no seu conjunto, de maneira a conseguir o estabelecimento de indicadores ambientais e o monitoramento da sua evolução. Para tanto, as mesmas estatísticas serão consolidadas nos próximos anos.

O Cadastramento baseia-se em informações declaradas por cada produtor pré-financiado, com base na **Ficha de Cadastro Ambiental** (Anexo 01). As Vistorias Técnicas em áreas de terceiros (produtores pré-financiados) tem por objetivo verificar de maneira

expedita, a través das **Fichas de Visita Ambiental** (Anexo 02), as informações constantes no Cadastro Ambiental e passíveis de verificação visual. Ao mesmo tempo, objetivam estabelecer diálogo direto com cada produtor, divulgando os objetivos do Grupo AMaggi e identificando demandas específicas de capacitação e/ou problemas requerendo de assistência técnica.

A Estatística e Avaliação tem como objetivo obter uma visão geral dos padrões de desempenho ambiental na propriedades incluídas na carteira de pré-financiados do Grupo Amaggi, assim como acompanhar a evolução desses padrões e verificar a eficácia do *Programa de Orientação Ambiental de Produtores Pré-financiados*. A avaliação é feita por meio de indicadores ambientais, calculados a partir de planilhas de consolidação dos trabalhos de cadastramento e vistorias a campo.

Visando contribuir para essa melhoria contínua, o Grupo AMaggi desenvolverá atividades de conscientização e treinamento ambiental dos produtores / fornecedores, através da divulgação de documentos técnicos, aplicação de treinamentos práticos, dias de campo, etc

Os dados estatísticos e as avaliações terão periodicidade anual, e serão de domínio público, demonstrando a transparência nas atividades desenvolvidas pelo Grupo AMaggi e permitindo-nos avaliar o desempenho do programa de orientação aos produtores pré-financiados através do acompanhamento dos seus indicadores ambientais.



METODOLOGIA

Os indicadores que serão apresentados a seguir são o resultado de uma parceria entre o Grupo AMaggi e a UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, através da Faculdade de Agronomia, que culminou na contratação de 23 (vinte e Três) estagiários, todos acadêmicos do último ano do curso de Agronomia, sob coordenação direta da Equipe de Gestão Ambiental do Grupo AMaggi.

Estes foram submetidos a 24 (vinte e quatro) horas de treinamento, entre palestras técnicas e um dia de campo, onde foram administrados os seguintes temas:

- Manejo Ecológico de Culturas e do Solo e Identificação de Passivos Ambientais
- Política Ambiental do Grupo André Maggi e Sistema de Gestão Ambiental e Social
- Noções de Desenvolvimento Sustentável e Legislação Ambiental
- Metodologia de Pesquisa e Trabalho em Campo



Concluído o treinamento os estagiários foram distribuídos nas várias unidades do Grupo nos Estados de Mato Grosso e Rondônia.

O trabalho foi dividido em duas partes, a primeira de cadastramento do produtor, onde o mesmo fornecia informações sobre os aspectos ambientais de sua área. E a segunda parte de visita à propriedade, onde era verificada de forma expedita os passivos ambientais e as condições gerais da propriedade pré financiada.

Tanto o Cadastramento quanto a Visita Ambiental seguiram roteiro elaborado pela EGA e abrangeram todos os aspectos constantes nos respectivos questionários (Anexos 01 e 02).

Neste ponto cabe esclarecer que a opção por adotar como método de levantamento de dados a entrevista com o produtor e a visita à propriedade, em detrimento ao levantamento georeferenciado por sensoriamento remoto, deveu-se ao fato de esta última exigir uma base de dados e infraestrutura de TI que este Departamento de Meio Ambiente ainda não possui.

Por outro lado a maioria das informações somente seriam verificáveis através de visitas ou entrevistas, conforme pode ser verificado pelos indicadores ambientais levantados. Naturalmente esperava-se uma variação entre os valores declarados e os verificados, sendo em alguns casos significativos demonstrando assim sua imprecisão, mas também em outros casos mostraram-se bastante precisos, ainda, a informação levantada sobre o grau de precisão destas são de extrema importância e servirão de referencial aos próximos levantamentos.

Por outro lado, um número crescente de produtores está buscando a obtenção da LAU- Licença Ambiental Única, assim sendo os dados georeferenciados e as imagens da satélite

podem facilmente ser obtidos junto ao produtor já licenciado no procedimento de entrevistas, nossa estratégia portanto parte do princípio de fornecer orientação e informações para conscientização do produtor à regularidade legal e boas práticas agrícolas no sistema agrícola.

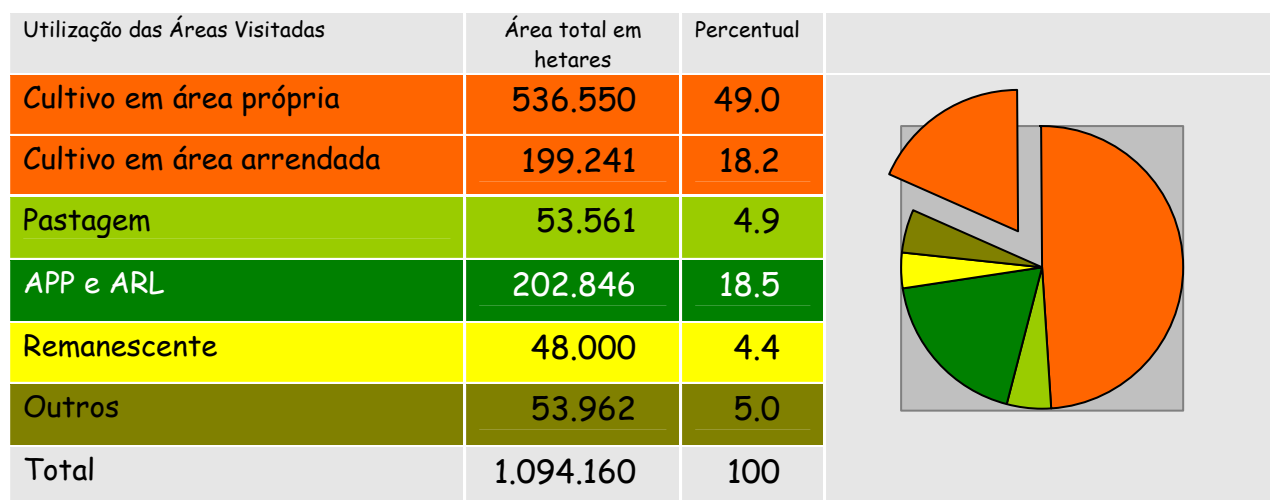
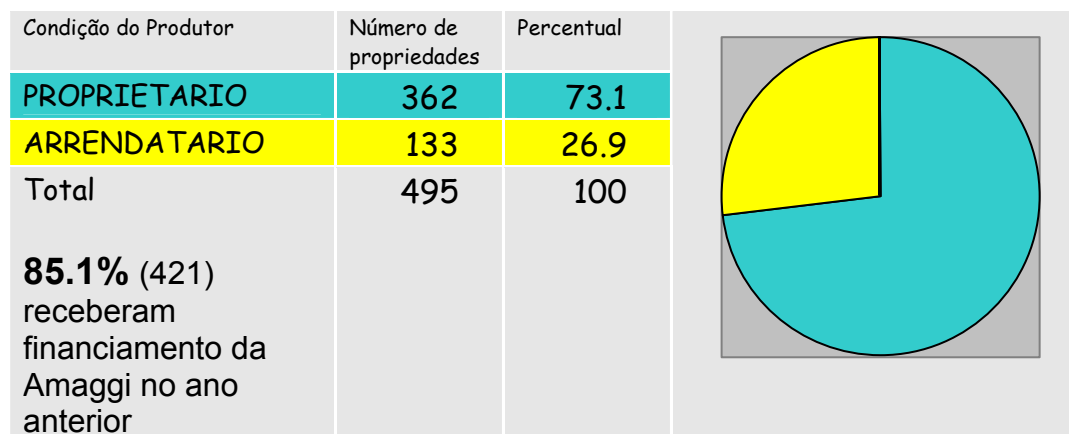
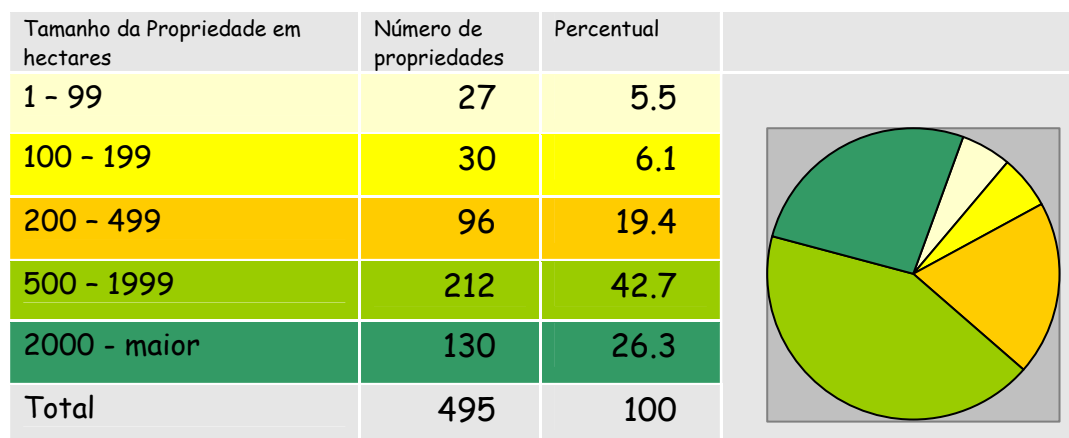
Entretanto a responsabilidade, no tocante às áreas de preservação permanente e principalmente quanto à averbação da área de reserva legal exigida são aplicáveis tão somente aos proprietários, não havendo portanto nexos em aferir tais informações dos produtores que arrendam áreas de cultivo por tempo determinado. Assim sendo para os parâmetros tidos como indicadores ambientais houve distinção entre proprietários e arrendatários.

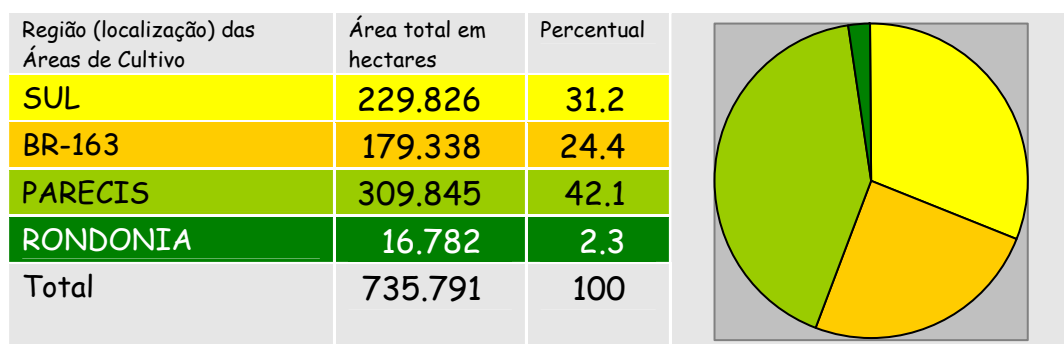
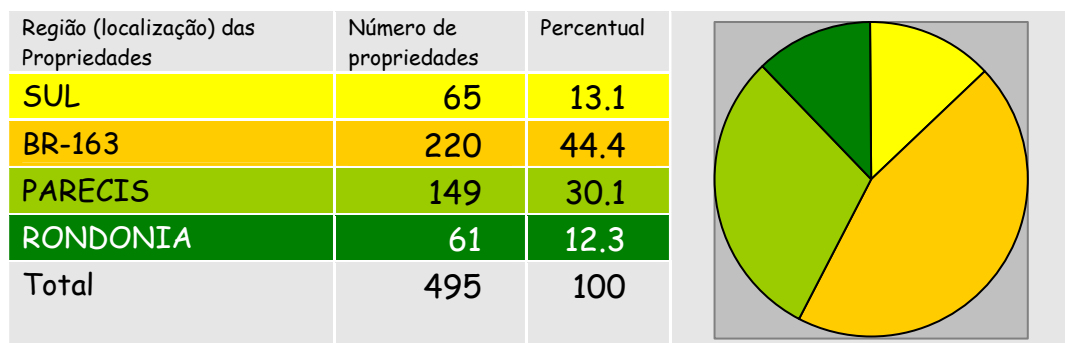
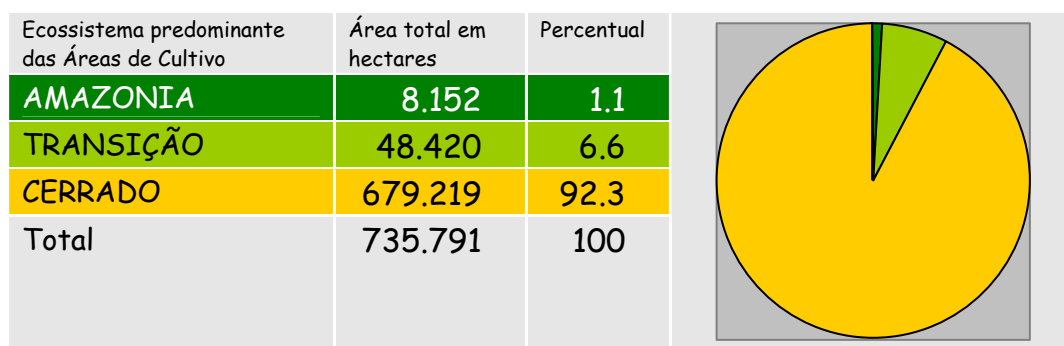
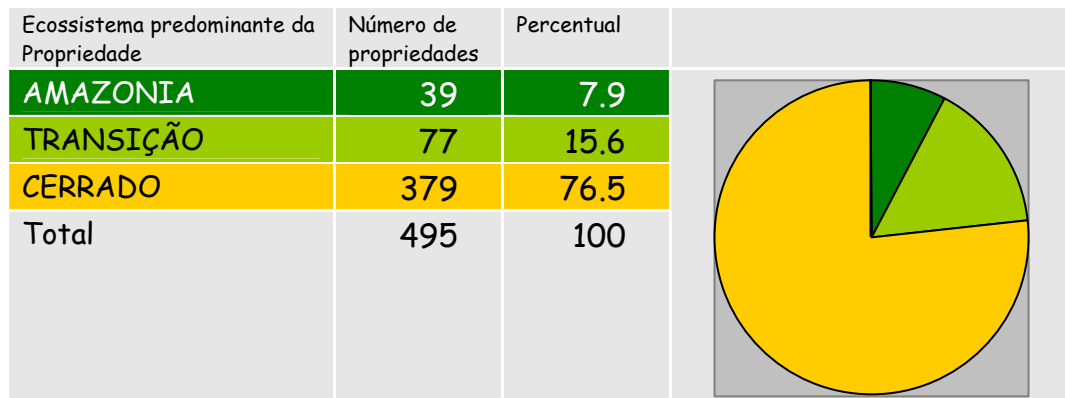
É de suma importância ressaltar que este trabalho desenvolvido pelo Grupo AMaggi, não busca complementar ou sobrepor-se a qualquer competência inerente aos órgãos governamentais, tampouco exercer o papel de fiscalização que entendemos ser de total responsabilidade dos mesmos. Este trabalho objetiva identificar os pontos ambientalmente críticos do sistema produtivo, propondo soluções, oferecendo orientação e informação como forma de melhorarmos ao longo do tempo os indicadores ambientais dos produtores pré-financiados pelo Grupo AMaggi.

Durante 20 (vinte) dias, acompanhados dos gerentes das unidades ou dos assistentes comerciais, foram visitados e entrevistados **480** produtores e vistoriadas **487** propriedades de um universo total de **498** produtores pré-financiados pelo Grupo AMaggi, ou seja **96,4%** dos produtores foram entrevistados e cadastrados e **97,8%** das propriedades pré-financiadas foram visitadas.

No total foram percorridas e vistoriadas detalhadamente, entre áreas de cultivo, pastagens, reserva legal, preservação permanente e áreas arrendadas um total de **1.094.160 hectares** ou 10.941 Km², aproximadamente 7,2 vezes a área da cidade de São Paulo ou o equivalente a 2 vezes da área do Distrito Federal, que representa a área total das 487 propriedades vistoriadas.

PERFIL GERAL DO PRODUTOR





INDICADORES AMBIENTAIS

Indicador Ambiental	Percentual	Observações
APP ¹ - Áreas de Preservação Permanente degradadas ou exploradas em relação a APP total conforme declaração do produtor. (considerados somente os proprietários)	4.0%	Os produtores não fazem a correta distinção entre APP e ARL, logo provavelmente o dado contém imprecisão. APP declarado total = 9.225 ha APP declarado como degradado = 373 ha
Propriedades com ARL ² - Área de Reserva Legal averbada, em relação ao total das propriedades conforme declaração do produtor. (considerados somente os proprietários)	70.2%	254 proprietários de um total de 362 produtores proprietários declararam ter reserva legal averbada. (excluídos neste indicador os produtores arrendatários)
ARL - Áreas de Reserva Legal averbada, em relação à ARL exigível ³ legalmente conforme declaração do produtor. (considerados somente os proprietários)	79.0%	ARL averbada declarada pelos 254 proprietários, em relação ao exigível pelos 362 proprietários. ARL declarado averbado = 200.968 ha ARL exigível = 254.368 ha
ARL e APP degradados em relação a ARL e APP totais, conforme declaração do produtor. (considerados somente os proprietários)	4.4%	Os produtores confundem APP com ARL, logo optamos por tratar os indicadores relativos às áreas de preservação como somatório. ARL exigível + APP total = 263.593 ha ARL + APP degradados = 11.512 ha
ARL e APP degradados que possuem PRAD ⁴ - Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas em execução ou projetado, em relação ao total degradado conforme declaração do produtor. (considerados somente os proprietários)	6.5%	ARL e APP degradados = 11.512 ha PRAD em execução = 392 ha (3.4%) PRAD em projeto = 357 ha (3.1%) PRAD em execução + PRAD em projeto = 749 ha (6.5%)
Propriedades com ocorrência de plantio em ARL ou APP constatado em visita técnica em relação ao número total de propriedades.	13.7%	Propriedades com área de plantio em APP ou ARL = 68 Número de propriedades total = 495
Propriedades com ocorrência de pastagem em ARL ou APP constatado em visita técnica em relação ao número total de propriedades.	6.5%	Propriedades com área de pastagem em APP ou ARL = 32 Número de propriedades total = 495
Propriedades com ocorrência de depósito de resíduos ⁵ (lixão) em ARL ou APP constatado em visita técnica em relação ao número total de propriedades.	4.0%	Propriedades com depósito de resíduos em APP ou ARL = 20 Número de propriedades total = 495
Propriedades com ocorrência de cascalheira em ARL ou APP constatado em visita técnica em relação ao número total de propriedades.	4.7%	Propriedades com cascalheira em APP ou ARL = 23 Número de propriedades total = 495
Propriedades com ocorrência de erosão ⁶ em ARL ou APP constatado em visita técnica em relação ao número total de propriedades.	6.9%	Propriedades com ocorrência de erosão em APP ou ARL = 34 Número de propriedades total = 495
Propriedades com problemas de assoreamento em cursos d'água conforme depoimento do proprietário ou arrendatário em relação ao número total de propriedades.	2.0%	10 produtores declararam possuir problemas com assoreamento em suas áreas.

Propriedades com LAU ⁷ - Licença Ambiental Única emitida pelo órgão ambiental competente conforme depoimento do proprietário ou arrendatário. (considerados somente produtores de Mato Grosso)	30.0%	131 produtores declararam possuir LAU emitida para suas propriedades. Número de propriedades total no MT = 437
Propriedades com LAU - Licença Ambiental Única protocolizada junto ao órgão ambiental competente conforme depoimento do proprietário ou arrendatário. (considerados somente produtores de Mato Grosso)	7.3%	32 produtores declararam haver protocolizado requerimento para emissão de LAU
Área desmatada no ano anterior (2003) em hectares conforme depoimento do proprietário ou arrendatário.	17.009	45 produtores declararam haver desmatado no ano passado.
Área a ser desmatada no ano corrente (2004) em hectares conforme depoimento do proprietário ou arrendatário.	11.575	38 produtores declararam sua intenção em desmatar áreas novas este ano.

Observações :

1. **APP – Áreas de Preservação Permanente** : sua avaliação foi feita com base na legislação abaixo :
 - a. são definidas para Mato Grosso pela Lei Complementar nº 38 de 21 de novembro de 1995 (Código Ambiental do Estado de Mato Grosso).
 - b. são definidas para Rondônia pela Lei nº 7.511, de 1986 (Código Florestal Brasileiro).
2. **ARL – Áreas de Reserva Legal averbada** : foram consideradas neste item Reservas Legais averbadas em matrícula, verificados em cópia da escritura do imóvel rural.
3. **ARL – Áreas de Reserva Legal exigível** : de acordo com a tipologia vegetal predominante foram consideradas as reservas legais exigíveis para cada propriedade, excluídos as áreas cultivadas por arrendatários conforme abaixo :
 - a. 20% da área total em área de cerrado cuja averbação ocorreu antes de 1998;
 - b. 35% da área total em área de cerrado cuja averbação ocorreu depois de 1998 ou ainda não ocorreu;
 - c. 50% da área total em área de transição cerrado-floresta, somente para propriedades em Mato Grosso;
 - d. 80% da área total em área de floresta.
4. **PRAD – Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas** : foram considerados apenas os projetos relacionados à obtenção da LAU.
5. **Depósito de Resíduos** : consideramos resíduos qualquer material estranho ao meio depositado na área pelo próprio produtor ou por terceiros, tais como : lixo doméstico, resíduos industriais, embalagens vazias de agrotóxicos, etc.
6. **Erosão** : consideramos como sendo processo erosivo qualquer escoamento superficial de água pluvial.
7. **LAU – Licença Ambiental Única** : para este indicador foram consideradas somente as propriedades localizadas no Estado de Mato Grosso, uma vez que a mesma é definida em Lei estadual, para o Estado de Rondônia este quesito foi ignorado uma vez inexistir qualquer licença aplicável à atividade agrícola, tanto em âmbito estadual como federal aplicável neste Estado.

INDICADORES TECNOLÓGICOS

Indicador Tecnológico	Percentual	Observações
Área cultivada em Sistema de Plantio Direto em relação à área cultivada total.	82.1%	603.752 ha são cultivados através de plantio direto de um total de 735.791 ha cultivados pelos produtores pré-financiados.
Área cultivada em sistema de Rotação de Culturas em relação à área cultivada total.	45.0%	331.154 ha são cultivados em regime de rotação de culturas de um total de 735.791 ha cultivados, entretanto vários produtores consideram a sucessão soja-milho como rotação de cultura.
Ocorrência de erosão nas áreas de cultivo das propriedades conforme declaração do produtor.	7.9%	39 produtores declararam ter problemas com erosão em suas áreas de cultivo de um total de 495 produtores.
Assistência técnica especializada (agrônomos, técnicos agrícolas) que monitoram a propriedade regularmente.	87.5%	433 produtores declararam contar com assistência técnica, entretanto esta é prestada majoritariamente pelos vendedores de insumos.
Monitoramento da fertilidade através de análises de solos periodicamente.	96.0%	475 produtores declararam fazer o monitoramento, visando reduzir quantidade de adubos químicos aplicados ao solo
Plantio de safrinha (milho, sorgo ou milheto) simultâneo à colheita da soja e manutenção de cobertura morta.	74.9%	371 produtores declararam efetuar plantio safrinha e manter sobre o solo cobertura morta protetora contra erosão.
Controle biológico de pragas.	44.0%	218 produtores declararam adotar algum método de controle biológico de pragas.
Inoculação com <i>Rhizobium</i> da semente de soja.	91.9%	455 produtores declararam inocular a semente de soja visando reduzir necessidade de adubação nitrogenada; os produtores de áreas mais antigas costumam fazê-lo a cada 2 anos.
Seleção de defensivos agrícolas pelo grau de toxicidade.	64.8%	321 produtores declararam efetuar compra seletiva do defensivo considerando menor grau de toxicidade.
Segue as recomendações do Receituário Agrônomo.	94.9%	470 produtores declararam seguir receituário agrônomo para aquisição de defensivos agrícolas.
Rodízio por grupo químico ou mecanismo de ação nos defensivos agrícolas.	89.3%	442 produtores declararam efetuar rodízio visando não criar resistência nas pragas, doenças e plantas daninhas.
Aplicação aérea (avião) de defensivos agrícolas	68.9%	341 produtores declararam efetuar pulverizações aéreas em suas propriedades.
Tríplice lavagem e devolução das embalagens.	95.6%	473 produtores declararam efetuar estes procedimentos, porém a falta de estrutura das centrais de recebimento de embalagens, ou a distância até elas, pode comprometer o procedimento.

INDICADORES DE SEGURANÇA DO TRABALHO E INFRAESTRUTURA

Indicador Segurança do Trabalho	Percentual	Observações
Fornecimento de EPI - Equipamento de Proteção Individual para aplicação de defensivos agrícolas.	92.1%	456 produtores declararam fornecer EPI aos funcionários para aplicação de defensivos agrícolas.
Treinamento para aplicação de defensivos agrícolas.	65.1%	322 produtores declararam ministrar algum tipo de treinamento aos funcionários que aplicam defensivos agrícolas.
Equipamentos para combate a incêndios conforme declaração do produtor.	33.9%	168 produtores declararam possuir algum tipo de projeto ou equipamentos adequados ao combate a incêndio.
Equipamentos de combate a incêndios conforme verificado durante a visita às propriedades.	8.7%	apenas 43 produtores possuíam extintores de incêndio nas suas instalações.
Indicador Infra-estrutura	Percentual	Observações
Local para deposição de resíduos (lixão).	7.1%	Apenas 35 propriedades possuíam local adequado para a deposição de resíduos.
Armazém de defensivos agrícolas conforme declaração do produtor.	79.1%	391 produtores declararam possuir instalações adequadas para a guarda de defensivos agrícolas.
Armazém de defensivos agrícolas conforme constatado na visita à propriedade.	24.0%	119 propriedades dispunham de local adequado para a estocagem de produtos químicos.
Depósito de embalagens usadas conforme declaração do produtor.	59.6%	295 produtores declararam possuir local adequado para guarda das embalagens de defensivos usadas.
Depósito de embalagens usadas conforme verificado em visita à propriedade.	13.1%	Apenas 65 propriedades possuíam local fechado e coberto para a guarda das embalagens vazias até a entrega nas centrais de recebimento.
Poço tubular de água subterrânea (artesiano ou semi-artesianos)	72.3%	358 propriedades possuem poço tubular, marcadamente em Cerejeiras ainda se usa muito poço tipo cacimba. Não foi questionado a devida outorga pelo órgão ambiental.
Sistema de irrigação superficial.	2.6%	Apenas 13 produtores utilizam de sistema de irrigação nas suas propriedades.
Uso adequado de cascalheiras.	31.8%	88 propriedades possuíam cascalheiras das quais 28 estava operando corretamente.
Oficina mecânica.	32.1%	159 propriedades possuíam oficina mecânica em boas condições de limpeza e organização.

RECOMENDAÇÕES AMBIENTAIS

As deficiências ambientais verificadas nas visitas realizadas a cada propriedade, passíveis de correção mediante a adoção de ações corretivas, foram listadas em forma de recomendação ambiental, as quais listamos abaixo em ordem de frequência e percentual em relação ao total de propriedades (495).

Propp.	%	Recomendação aplicável
413	83.4	Implantar dique perimétrico para contenção de vazamentos ao redor de tanques de combustível e/ou óleo lubrificante
405	81.8	Adequar as instalações do depósito de embalagens de agrotóxicos vazias
393	79.4	Enviar óleo e resíduos oleosos para empresas de reciclagem / reprocessamento
382	77.2	Adequar as instalações do depósito de defensivos agrícolas
380	76.8	Impermeabilizar a área do pátio da área da oficina destinado a lavagem de veículos e equipamentos.
369	74.5	Adequar número de extintores, hidrantes, caixa d'água necessária
217	43.8	Afastar o tanque de combustível de instalações elétricas e outras fontes combustíveis
166	33.5	Implantar aceiros ao redor de APP's, Reserva Legal, Bordas de Mata e estradas e rodovias
96	19.4	Evitar a exposição do solo por períodos prolongados
81	16.4	Adequar forma de plantio (implantar plantio direto)
75	15.2	Adequar o terraceamento nas áreas de cultivo
70	14.1	Implantar cercamento nas áreas de pastagens nos limites com APP e/ou Reserva Legal
67	13.5	Implantar procedimentos de tríplice lavagem das embalagens de defensivos agrícolas e afins
64	12.9	Implantar Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas
63	12.7	Implantar fechamento da terminação dos terraços junto as APP ou estradas limítrofes as APP
61	12.3	Implantar terraceamento nas estradas que cortam os talhões
49	9.9	Desviar o escoamento das áreas cultivadas a montante das cabeceiras de drenagem
37	7.5	Adequar o terraceamento nas áreas de pastagem
36	7.3	Implantar bebedouros artificiais para o gado fora dos limites das APP e/ou Reserva Legal
25	5.1	Limpar curso d'água assoreado pela atividade de extração nas cascalheiras ou de outras fontes induzidas
16	3.2	Interromper o uso de cascalheiras em ÁPP's e ou Reserva Legal
14	2.8	Adequar inclinação dos taludes das cascalheiras (2H:1V)
12	2.4	Implantar desvios para o escoamento da água pluvial, evitando os limites da área de escavação das cascalheiras
11	2.2	Implantar dispositivos de proteção do talvegue e estabilização das margens nas travessias de APP
5	1.0	Implantar caixas de retenção de sedimentos e dispositivos de canalização que garantam o escoamento pluvial na direção das áreas a jusante das cascalheiras
2	0.4	Retirar pilhas de solo solto das cascalheiras
1	0.2	Adequar a altura máxima do talude vertical (5m) nas áreas das cascalheiras

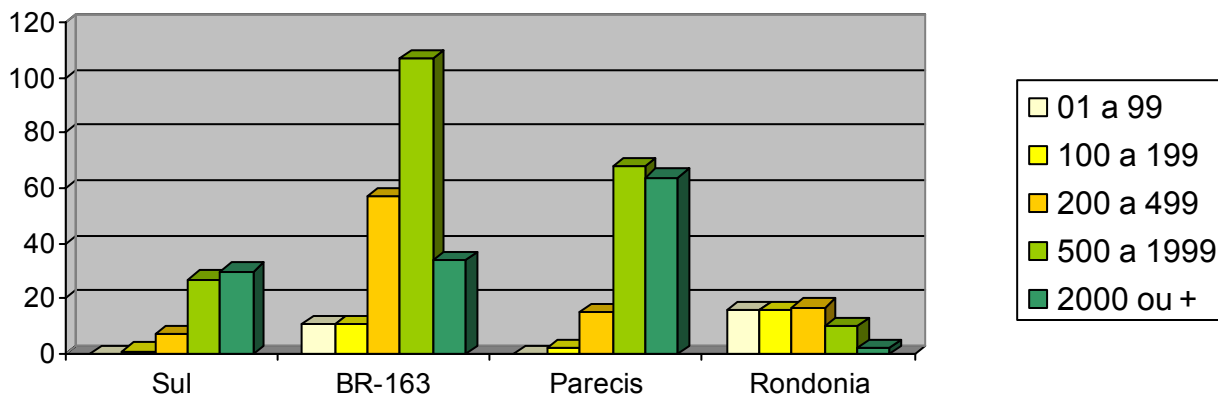
EM VERMELHO NUMERO DE PRODUTORES

EM AZUL PERCENTUAL

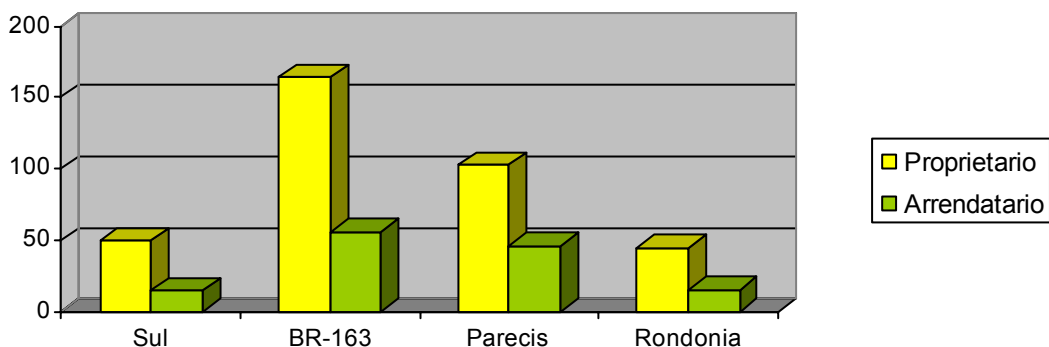
DADOS DE PERFIL POR REGIAO

Os dados apresentados a seguir demonstram o comportamento regional dos indicadores apresentados anteriormente, permitindo-nos focar os problemas e temas principais a serem trabalhados nas fases seguintes deste Programa de Orientação Ambiental.

Tamanho das Propriedades em hectares

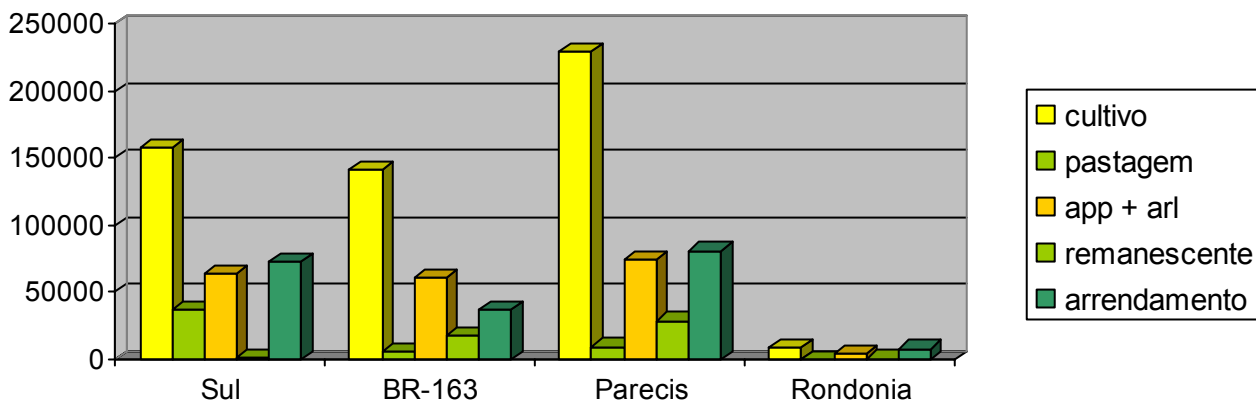


Condição do Produtor

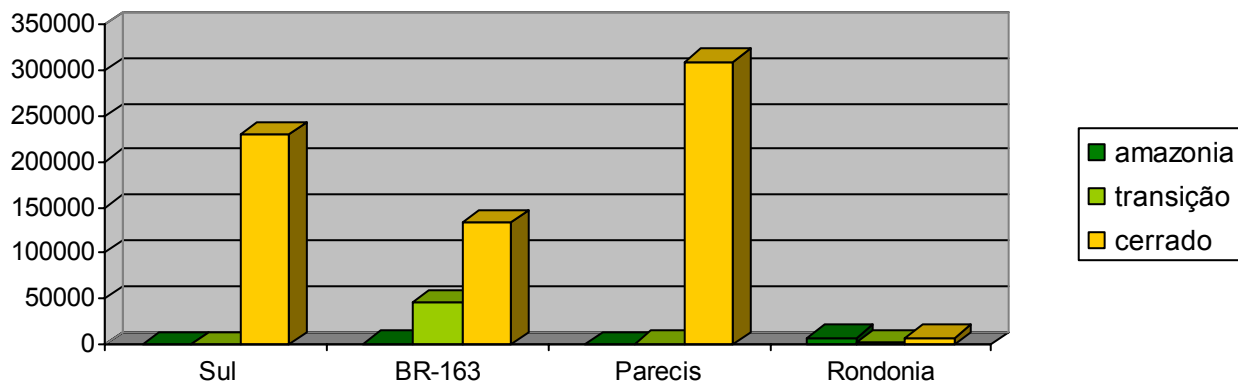


Os produtores de Rondonia, apesar de pertencerem à região Parecis, foram tratados separadamente uma vez que o modelo produtivo e as exigências legais são totalmente distintas.

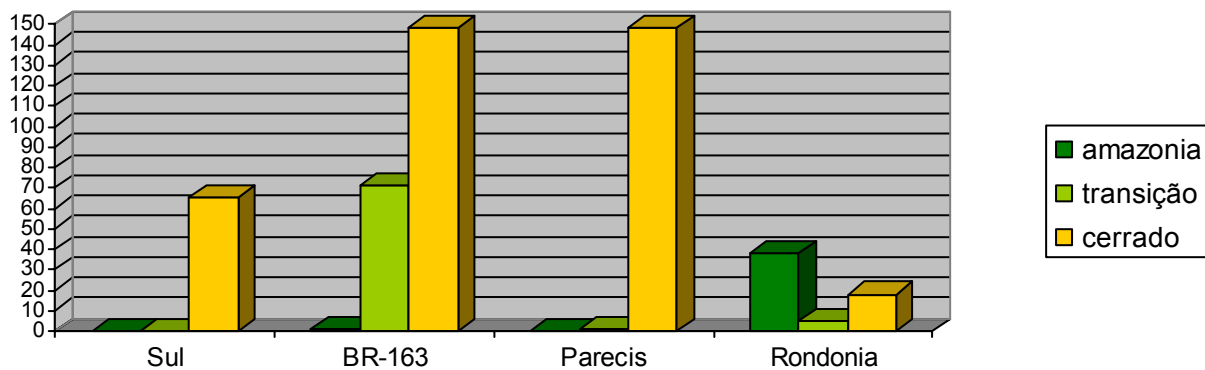
Utilização das áreas em hectares



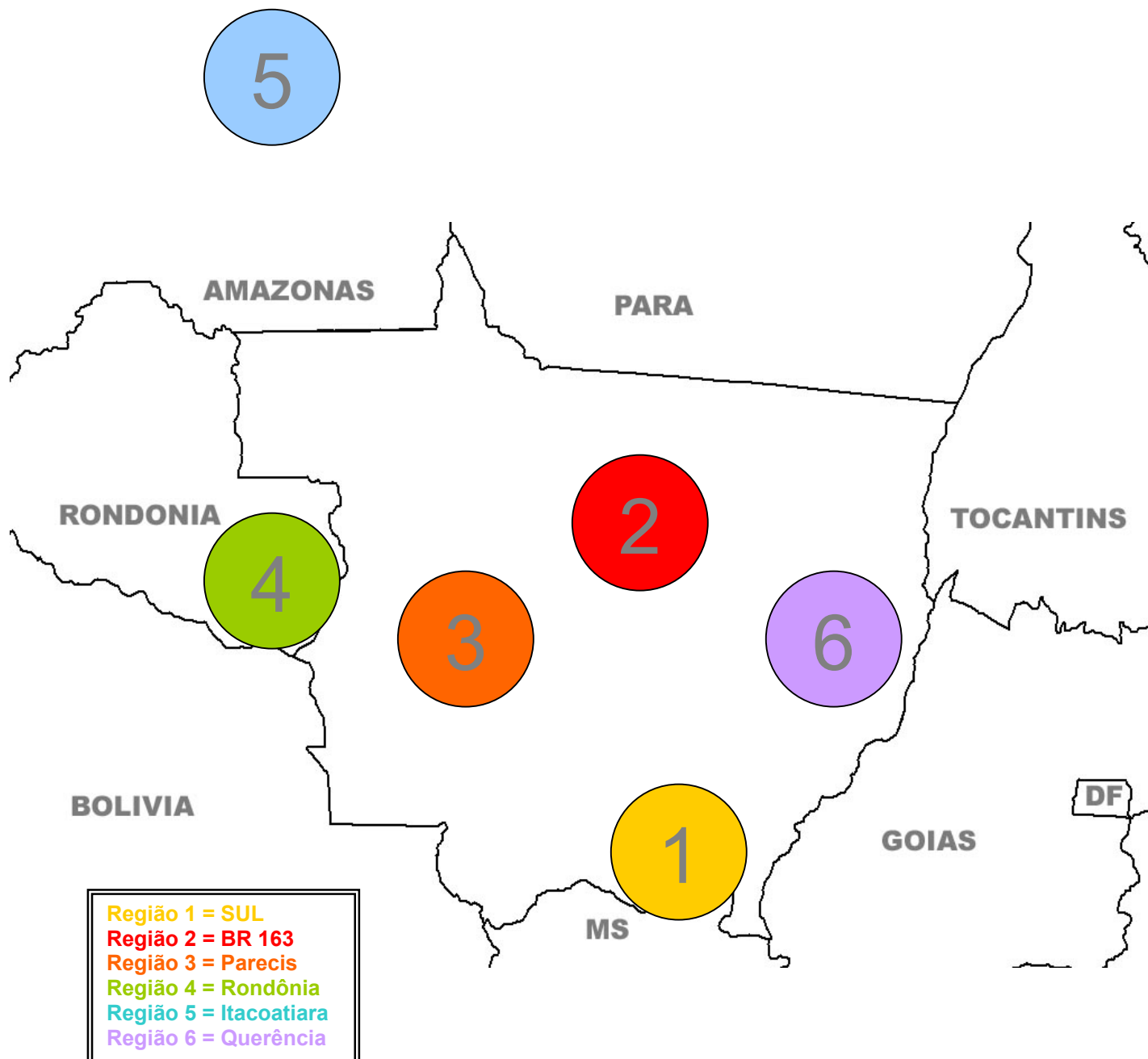
Ecosistema das áreas cultivadas em hectares



Ecosistema das propriedades pré-financiadas em número



REGIÕES DE ATUAÇÃO



A figura acima, tem como finalidade apenas situar ilustrativamente as regiões produtoras onde o trabalho foi conduzido, bem como onde o Grupo AMaggi atua.

Foram solicitadas às agências governamentais competentes imagens georeferenciadas das áreas indígenas, unidades de conservação estaduais e federais; esperamos futuramente possuir em nosso banco de dados tais informações para confrontação com nossos dados.

INDICADORES AMBIENTAIS POR REGIAO

Indicador Ambiental ¹	Percentual e Quantitativo			
	SUL	BR-163	PARECIS	RONDONIA
APP - Áreas de Preservação Permanente degradadas ou exploradas em relação a APP total.	0% 0 / 1554	4.1% 125 / 3.058	4.3% 191 / 4.423	30.0% 57 / 190
Propriedades com ARL - Área de Reserva Legal averbada, em relação ao total dos produtores proprietários.	82.0% 41 / 50	64.0% 105 / 164	80.6% 83 / 103	55.6% 25 / 45
ARL - Áreas de Reserva Legal averbada, em relação à ARL exigível legalmente.	102.3% exig= 61.557 aver= 62.976	72.3% exig= 79.272 aver= 57.346	71.6% exig= 107.550 aver= 77.006	60.8% exig= 5.989 aver= 3.640
ARL e APP degradados em relação a ARL e APP totais nas áreas dos produtores proprietários, conforme depoimentos.	3.0% degr= 1.922 total= 64.530	4.9% degr= 2.943 total= 60.434	6.7% degr= 4.996 total= 74.052	43.1% degr= 1.651 total= 3.830
ARL e APP degradados que possuem PRAD - Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas em execução ou projetado, em relação ao total degradado.	0% degr= 1.922 prad= 0	1.2% degr= 2.943 prad= 34	14.3% degr= 4.996 prad= 715	0% degr= 1.651 prad= 0
Ocorrência de plantio ou pastagem em ARL ou APP constatado em visita em relação ao total das propriedades.	44.6% 29 / 65	15.9% 35 / 220	12.8% 19 / 149	29.5% 18 / 61
Ocorrência de cascalheira ou depósito de resíduos (lixão) em ARL ou APP constatado em visita em relação ao total de propriedades.	12.3% 8 / 65	10.9% 24 / 220	6.0% 9 / 149	3.3% 2 / 61
Ocorrência de processo erosivo em ARL ou APP constatado em visita em relação ao total de propriedades.	6.2% 4 / 65	8.6% 19 / 220	4.0% 6 / 149	8.2% 5 / 61
Propriedades com problemas de assoreamento em cursos d'água conforme depoimento do proprietário ou arrendatário em relação ao total de propriedades..	6.2% 4 / 65	1.8% 4 / 220	1.3% 2 / 149	0% 0 / 61
Propriedades com LAU - Licença Ambiental Única emitida pelo órgão ambiental competente em relação ao total de propriedades..	40.0% 26 / 65	16.4% 36 / 220	44.3% 66 / 149	4.9% ¹ 3 / 61
Propriedades com LAU - Licença Ambiental Única protocolizada junto ao órgão ambiental competente em relação ao total de propriedades..	7.7% 5 / 65	5.5% 12 / 220	10.1% 15 / 149	0% ¹ 0 / 61
Área desmatada no ano anterior (2003) em ha.	3.127	6.811	6.976	95
Área a ser desmatada no ano corrente (2004) em ha.	3.420	2.520	5.578	57

Observação :

1 = Os indicadores ambientais desta coluna são idênticas às descritas nas páginas 12 e 13, esta tabela mostra a distribuição e a variação destes indicadores nas regiões de atuação do Grupo AMaggi, assim sendo as observações da página 13 também são válidas para esta tabela.

INDICADORES TECNOLÓGICOS POR REGIAO

Indicador Tecnológico	Percentual e Quantitativo			
	SUL	BR-163	PARECIS	RONDONIA
Área cultivada em Sistema de Plantio Direto em relação à área cultivada total.	85.1% pd= 195.513 cult= 229.826	78.9% pd= 141.586 cult= 179.338	82.2% pd= 254.731 cult= 309.845	71.0% pd= 11.922 cult= 16.782
Área cultivada em sistema de Rotação de Culturas em relação à área cultivada total. ¹	70.0% rot= 160.989 cult= 229.826	40.3% rot= 72.361 cult= 229.826	28.3% rot= 87.764 cult= 309.845	59.8% rot= 10.040 cult= 16.782
Ocorrência de erosão nas áreas de cultivo das propriedades conforme declaração do produtor em relação ao total das propriedades.	20.0% 13 / 65	5.9% 13 / 220	5.4% 8 / 149	8.2% 5 / 61
Assistência técnica em relação ao total das propriedades. ²	93.8% 61 / 65	87.7% 193 / 220	91.9% 137 / 149	68.9% 42 / 61
Monitoramento da fertilidade em relação ao total das propriedades.	98.5% 64 / 65	94.5% 208 / 220	98.7% 147 / 149	91.8% 56 / 61
Plantio de safrinha (milho, sorgo ou milheto) simultâneo à colheita da soja e manutenção de cobertura morta em relação ao total das propriedades.	90.8% 59 / 65	82.3% 181 / 220	62.4% 93 / 149	62.3% 38 / 61
Controle biológico de pragas em relação ao total das propriedades. ³	52.3% 34 / 65	48.6% 107 / 220	44.3% 66 / 149	18.0% 11 / 61
Inoculação da semente de soja em relação ao total das propriedades.	98.5% 64 / 65	84.1% 185 / 220	98.0% 146 / 149	98.4% 60 / 61
Seleção de defensivos agrícolas pela toxicidade em relação ao total das propriedades.	46.2% 30 / 65	57.7% 127 / 220	75.8% 113 / 149	83.6% 51 / 61
Receituário Agrônômico em relação ao total das propriedades.	95.4% 62 / 65	94.5% 208 / 220	96.0% 143 / 149	93.4% 57 / 61
Rodízio por grupo químico ou mecanismo de ação nos defensivos agrícolas em relação ao total das propriedades.	87.7% 57 / 65	88.6% 195 / 220	95.3% 142 / 149	78.7% 48 / 61
Aplicação aérea de defensivos agrícolas em relação ao total das propriedades.	83.1% 54 / 65	65.5% 144 / 220	86.6% 129 / 149	23.0% 14 / 61
Tríplice lavagem e devolução das embalagens em relação ao total das propriedades.	96.9% 63 / 65	94.5% 208 / 220	99.3% 148 / 149	88.5% 54 / 61

Observação :

1 = Nota-se neste indicador a grande variação em relação à adoção da tecnologia da rotação de culturas, identificamos porém que o mesmo ocorreu por alguns produtores considerarem a sucessão soja-safrinha como sendo rotação de culturas, assim sendo nos próximos trabalhos faremos a correta distinção entre rotação de culturas e sucessão de culturas.

2 = Exceto os grandes produtores, a grande maioria conta com assistência técnica fornecida pelas revendas de insumos ou máquinas agrícolas, bem como pelas tradings, incluindo a AMaggi.

3 = Observamos que justamente onde a base produtiva é predominantemente constituída de pequenos agricultores (Rondônia) esta técnica é menos difundida.

INDICADORES DE SEGURANÇA DO TRABALHO E INFRA-ESTRUTURA POR REGIAO

Indicador Segurança do Trabalho	Percentual e Quantitativo			
	SUL	BR-163	PARECIS	RONDONIA
Fornecimento de EPI - Equipamento de Proteção Individual para aplicação de defensivos agrícolas em relação ao total das propriedades.	98.5% 64 / 65	93.5% 205 / 220	98.7% 147 / 149	65.6% 40 / 61
Treinamento para aplicação de defensivos agrícolas em relação ao total das propriedades.	76.9% 50 / 65	61.8% 136 / 220	70.5% 105 / 149	50.8% 31 / 61
Equipamentos para combate a incêndios conforme declaração do produtor em relação ao total das propriedades.	46.2% 30 / 65	29.1% 64 / 220	49.0% 73 / 149	1.6% 1 / 61
Equipamentos de combate a incêndios conforme verificado durante a visita às propriedades em relação ao total das propriedades.	12.3% 8 / 65	3.6% 8 / 220	18.1% 27 / 149	0% 0 / 61
Indicador da Infra-estrutura				
Local adequado para deposição de resíduos (lixão) em relação ao total das propriedades.	20.0% 13 / 65	2.3% 5 / 220	11.4% 17 / 149	0% 0 / 61
Armazém de defensivos agrícolas adequado conforme declaração do produtor em relação ao total das propriedades.	81.5% 53 / 65	74.5% 164 / 220	84.6% 66 / 149	78.7% 11 / 61
Armazém de defensivos agrícolas adequado conforme constatado na visita à propriedade em relação ao total das propriedades.	26.2% 17 / 65	13.6% 30 / 220	42.3% 63 / 149	14.8% 9 / 61
Depósito de embalagens usadas adequado conforme declaração do produtor em relação ao total das propriedades.	76.9% 50 / 65	61.8% 127 / 220	58.4% 87 / 149	36.1% 22 / 61
Depósito de embalagens usadas adequado verificado em visita à propriedade em relação ao total das propriedades.	20.0% 13 / 65	9.5% 21 / 220	19.5% 29 / 149	3.3% 2 / 61
Existência de poço tubular de água subterrânea (artesiano ou semi-artesiano) em relação ao total das propriedades.	92.3% 60 / 65	73.6% 162 / 220	79.9% 119 / 149	27.9% 17 / 61
Existência de sistema de irrigação superficial em relação ao total das propriedades.	6.2% 4 / 65	3.2% 7 / 220	1.3% 2 / 149	0% 0 / 61
Uso adequado de cascalheiras em relação ao total de cascalheiras existentes.	81.3% 13 / 16	10.3% 4 / 39	34.4% 11 / 32	0% 0 / 1
Oficina mecânica em condições adequadas em relação ao total das propriedades.	26.2% 17 / 65	32.3% 71 / 220	37.6% 56 / 149	24.6% 15 / 61
Outros indicadores				
Produtores que receberam financiamento da Amaggi no ano anterior em relação ao total de propriedades.	98.5% 64 / 65	74.1% 163 / 220	89.9% 134 / 149	98.4% 60 / 61
Produtores que declararam ter interesse em obter maiores informações sobre Meio Ambiente.	89.2% 58 / 65	95.5% 210 / 220	96.6% 144 / 149	90.2% 55 / 61

RECOMENDAÇÕES AMBIENTAIS REGIAO – 1 (SUL)

REGIAO 1 – SUL (65 propriedades)		
Q	%	Recomendação Ambiental
52	80.0	Enviar óleo e resíduos oleosos para empresas de reciclagem / reprocessamento
52	80.0	Adequar número de extintores, hidrantes, caixa d'água necessária
51	78.5	Implantar dique perimétrico para contenção de vazamentos ao redor de tanques de combustível e/ou óleo lubrificante
51	78.5	Adequar as instalações do depósito de embalagens de agrotóxicos vazias
49	75.4	Adequar as instalações do depósito de defensivos agrícolas
47	72.3	Impermeabilizar a área do pátio da área da oficina destinado a lavagem de veículos e equipamentos.
39	60.0	Implantar aceiros ao redor de APP's, Reserva Legal, Bordas de Mata e estradas e rodovias
27	51.5	Afastar o tanque de combustível de instalações elétricas e outras fontes combustíveis
20	30.8	Implantar procedimentos de tríplex lavagem das embalagens de defensivos agrícolas e afins
14	21.5	Implantar cercamento nas áreas de pastagens nos limites com APP e/ou Reserva Legal
10	15.4	Implantar Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas
10	15.4	Adequar inclinação dos taludes das cascalheiras (2H:1V)
9	13.8	Evitar a exposição do solo por períodos prolongados
9	13.8	Adequar forma de plantio (implantar plantio direto)
8	12.3	Implantar bebedouros artificiais para o gado fora dos limites das APP e/ou Reserva Legal
4	6.2	Interromper o uso de cascalheiras em ÁPP's e ou Reserva Legal
3	4.6	Adequar o terraceamento nas áreas de pastagem
3	4.6	Implantar fechamento da terminação dos terraços junto as APP ou estradas limítrofes as APP
3	4.6	Implantar terraceamento nas estradas que cortam os talhões
2	3.1	Desviar o escoamento das áreas cultivadas a montante das cabeceiras de drenagem
2	3.1	Limpar curso d'água assoreado pela atividade de extração nas cascalheiras ou de outras fontes induzidas
1	1.5	Adequar o terraceamento nas áreas de cultivo
1	1.5	Implantar dispositivos de proteção do talvegue e estabilização das margens nas travessias de APP
1	1.5	Implantar desvios para o escoamento da água pluvial, evitando os limites da área de escavação das cascalheiras
1	1.5	Implantar caixas de retenção de sedimentos e dispositivos de canalização que garantam o escoamento pluvial na direção das áreas a jusante das cascalheiras

RECOMENDAÇÕES AMBIENTAIS REGIAO – 2 (BR 163)

REGIAO 2 – BR 163 (220 propriedades)		
Q	%	Recomendação Ambiental
185	84.1	Adequar as instalações do depósito de embalagens de agrotóxicos vazias
183	83.2	Implantar dique perimétrico para contenção de vazamentos ao redor de tanques de combustível e/ou óleo lubrificante
182	82.7	Adequar as instalações do depósito de defensivos agrícolas
171	77.7	Enviar óleo e resíduos oleosos para empresas de reciclagem / reprocessamento
163	74.1	Impermeabilizar a área do pátio da área da oficina destinado a lavagem de veículos e equipamentos.
141	64.1	Adequar número de extintores, hidrantes, caixa d'água necessária
124	56.4	Afastar o tanque de combustível de instalações elétricas e outras fontes combustíveis
68	30.9	Implantar aceiros ao redor de APP's, Reserva Legal, Bordas de Mata e estradas e rodovias
33	15.0	Adequar o terraceamento nas áreas de cultivo
29	13.2	Implantar terraceamento nas estradas que cortam os talhões
26	11.8	Adequar forma de plantio (implantar plantio direto)
26	11.8	Implantar cercamento nas áreas de pastagens nos limites com APP e/ou Reserva Legal
23	10.5	Evitar a exposição do solo por períodos prolongados
23	10.5	Limpar curso d'água assoreado pela atividade de extração nas cascalheiras ou de outras fontes induzidas
22	10.0	Implantar fechamento da terminação dos terraços junto as APP ou estradas limítrofes as APP
21	9.5	Implantar Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas
18	8.2	Adequar o terraceamento nas áreas de pastagem
16	7.3	Implantar procedimentos de tríplex lavagem das embalagens de defensivos agrícolas e afins
14	6.4	Implantar bebedouros artificiais para o gado fora dos limites das APP e/ou Reserva Legal
10	4.5	Implantar dispositivos de proteção do talvegue e estabilização das margens nas travessias de APP
8	3.6	Desviar o escoamento das áreas cultivadas a montante das cabeceiras de drenagem
7	3.2	Interromper o uso de cascalheiras em ÁPP's e ou Reserva Legal
6	1.8	Implantar desvios para o escoamento da água pluvial, evitando os limites da área de escavação das cascalheiras
2	0.9	Adequar inclinação dos taludes das cascalheiras (2H:1V)
1	0.5	Retirar pilhas de solo solto das cascalheiras

RECOMENDAÇÕES AMBIENTAIS REGIAO – 3 (PARECIS)

REGIAO 3 – SAPEZAL (149 propriedades)		
Q	%	Recomendação Ambiental
131	87.9	Implantar dique perimétrico para contenção de vazamentos ao redor de tanques de combustível e/ou óleo lubrificante
123	82.6	Adequar número de extintores, hidrantes, caixa d'água necessária
120	80.5	Impermeabilizar a área do pátio da área da oficina destinado a lavagem de veículos e equipamentos.
116	77.9	Enviar óleo e resíduos oleosos para empresas de reciclagem / reprocessamento
116	77.9	Adequar as instalações do depósito de embalagens de agrotóxicos vazias
100	67.1	Adequar as instalações do depósito de defensivos agrícolas
49	32.9	Afastar o tanque de combustível de instalações elétricas e outras fontes combustíveis
26	17.4	Evitar a exposição do solo por períodos prolongados
25	16.8	Implantar terraceamento nas estradas que cortam os talhões
23	15.4	Implantar Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas
23	15.4	Implantar cercamento nas áreas de pastagens nos limites com APP e/ou Reserva Legal
18	12.1	Implantar fechamento da terminação dos terraços junto as APP ou estradas limítrofes as APP
18	12.1	Implantar aceiros ao redor de APP's, Reserva Legal, Bordas de Mata e estradas e rodovias
16	10.7	Adequar forma de plantio (implantar plantio direto)
14	9.4	Adequar o terraceamento nas áreas de cultivo
12	8.1	Implantar bebedouros artificiais para o gado fora dos limites das APP e/ou Reserva Legal
9	6.0	Adequar o terraceamento nas áreas de pastagem
9	6.0	Desviar o escoamento das áreas cultivadas a montante das cabeceiras de drenagem
6	4.0	Implantar procedimentos de tríplex lavagem das embalagens de defensivos agrícolas e afins
5	3.4	Interromper o uso de cascalheiras em ÁPP's e ou Reserva Legal
5	3.4	Implantar desvios para o escoamento da água pluvial, evitando os limites da área de escavação das cascalheiras
3	2.0	Implantar caixas de retenção de sedimentos e dispositivos de canalização que garantam o escoamento pluvial na direção das áreas a jusante das cascalheiras
2	1.3	Adequar inclinação dos taludes das cascalheiras (2H:1V)
1	0.7	Adequar a altura máxima do talude vertical (5m) nas áreas das cascalheiras
1	0.7	Retirar pilhas de solo solto das cascalheiras

RECOMENDAÇÕES AMBIENTAIS REGIAO – 4 (RONDONIA)

REGIAO 4 – RONDONIA (61 propriedades)		
Q	%	Recomendação Ambiental
54	88.5	Enviar óleo e resíduos oleosos para empresas de reciclagem / reprocessamento
53	86.9	Adequar as instalações do depósito de embalagens de agrotóxicos vazias
53	86.9	Adequar número de extintores, hidrantes, caixa d'água necessária
51	83.6	Adequar as instalações do depósito de defensivos agrícolas
50	82.0	Impermeabilizar a área do pátio da área da oficina destinado a lavagem de veículos e equipamentos.
48	78.7	Implantar dique perimétrico para contenção de vazamentos ao redor de tanques de combustível e/ou óleo lubrificante
41	67.2	Implantar aceiros ao redor de APP's, Reserva Legal, Bordas de Mata e estradas e rodovias
38	62.3	Evitar a exposição do solo por períodos prolongados
30	49.2	Desviar o escoamento das áreas cultivadas a montante das cabeceiras de drenagem
30	49.2	Adequar forma de plantio (implantar plantio direto)
27	44.3	Adequar o terraceamento nas áreas de cultivo
25	41.0	Implantar procedimentos de tríplex lavagem das embalagens de defensivos agrícolas e afins
20	32.8	Implantar fechamento da terminação dos terraços junto as APP ou estradas limítrofes as APP
17	27.9	Afastar o tanque de combustível de instalações elétricas e outras fontes combustíveis
10	16.4	Implantar Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas
7	11.5	Adequar o terraceamento nas áreas de pastagem
7	11.5	Implantar cercamento nas áreas de pastagens nos limites com APP e/ou Reserva Legal
4	6.6	Implantar terraceamento nas estradas que cortam os talhões
2	3.3	Implantar bebedouros artificiais para o gado fora dos limites das APP e/ou Reserva Legal
1	1.6	Implantar caixas de retenção de sedimentos e dispositivos de canalização que garantam o escoamento pluvial na direção das áreas a jusante das cascalheiras

Observação :

1 = As recomendações ambientais regionalizadas observados nas 4 tabelas anteriores serão básicos à elaboração de treinamentos, materiais didáticos e outros, direcionados aos problemas ambientais principais de cada região.

DEPOIMENTOS DOS ESTAGIÁRIOS

O trabalho desenvolvido pelos estagiários foi fundamental à realização deste trabalho, logo as suas impressões, opiniões e visões são importantes para o planejamento das ações futuras, e não poderiam ser traduzidos em números ou estatísticas, assim sendo torna-se importante os seus depoimentos.

"Um dos maiores obstáculos enfrentados foram de encontrar os proprietários ou responsáveis (gerentes) nas propriedades atrasando assim o cadastramento e conseqüentemente as visitas. A falta de informações dos produtores em relação às questões ambientais e outras de importância básica. Irregularidades como : a falta da LAU (apenas 2 produtores nos forneceram), devolução de embalagens vazias, armazenagem de embalagens vazias (100% das propriedades não tem local apropriado) e o uso da EPI. Apenas um produtor não quis assinar para que houvesse a visita em sua propriedade."

Delço Rezende - Campos de Júlio

"O estágio foi de grande importância para mim e tenho certeza que com a continuação pelo Grupo Amaggi, será muito importante para o meio ambiente, e os produtores vão ter essa consciência. Foi muito importante os dias de treinamento, devido a grandes informações que foi no passado e pela parte de formar uma visão crítica de tudo que vemos"

Mauro Silva Filho - Lucas do Rio Verde

"Os agricultores que cultivam áreas médias a grandes, houve muito interesse e receptividade nas questões ambientais, sendo que nestas propriedades possuem melhor organização na infra-estrutura, principalmente o local apropriado para armazenar defensivos agrícolas e fertilizantes, bem como manejo do solo mais adequado.

Nas visitas aos pequenos produtores houve frieza, sempre muito receosos, penso que é devido à falta de informação sobre questões ambientais."

Degna Giroletti - Sinop

"A região de Brasnorte tem sua economia voltada para a pecuária e a exploração madeireira. Nos últimos anos, a soja vem crescendo muito na região, pois é uma região onde há muitas áreas a serem abertas, por esta causa há necessidade de uma política ambientalista e consistente visando inibir o impacto ambiental. Nesta região a Amaggi deverá ter muita precaução para a implantação deste projeto, devido à resistência dos produtores sobre a gestão ambiental."

Cledilso Fernandes - Brasnorte

"A consciência ecológica juntamente com a agricultura sustentável vem cada vez mais tendo mais espaço visando a conservação de nossos ecossistemas. Quero parabenizar o incentivo que o Grupo André Maggi está nos dando para que possamos absorver o máximo possível de informação, colocando-nos para que possamos descobrir a realidade das propriedades visitadas neste estágio, para que esses venham a implantar projetos de gestão ambiental em suas propriedades."

Luis Gustavo Pelerigo - Itiquira

"O Grupo André Maggi ao elaborar este projeto se lançou na frente das outras empresas, e por ser pioneira no trabalho encontra dificuldades para colocar os planos de ações em prática, devido à resistência de alguns produtores, por falta de instrução dos agricultores ou mesmo pela condição financeira dos pequenos produtores. Por isso sugiro que primeiro o Grupo promova uma série de palestras para orientar os agricultores da importância de um programa de Gestão Ambiental."

Keila de Oliveira - Vilhena

"A produtividade da região até surpreende com cerca de 58 sacas de média por Hectare, mas o grau de aplicação de tecnologia deixa muito a desejar, pois os equipamentos são obsoletos e a mão-de-obra tecnicizada não existe na região.

A Empresa Amaggi terá dificuldades em desenvolver este trabalho na região principalmente pelo fato de não haver políticas ambientais promovidas pelo Estado."

Hamilton Liparotti - Cerejeiras

"Lidar com pessoas não é fácil, há necessidade de se ter um certo jogo de cintura e lábia, sempre respeitando as opiniões de pessoas que conhecem o campo, trabalham nele diariamente e que tiram o seu sustento e de sua família das lavouras que cultivam. A questão ambiental é algo que deixa os fazendeiros de orelha em pé e com um pé sempre atrás."

Rogério Neves - Nova Mutum

"Num contexto geral não existem problemas críticos com erosão nas propriedades visitadas, os agricultores parecem estar bem conscientizados com relação a este problema realizando nas entressafras práticas conservacionistas."

Allan Hernandez - Diamantino

"A partir desse levantamento da campo verificamos a necessidade de se adotar uma política para a região, com o propósito de informar e orientar os produtores da importância das práticas e métodos de conservação ambiental e de sua própria saúde e seus familiares.

O papel de colocar em prática os métodos de preservação ambiental e segurança do trabalho, não depende só do produtor, mas também das empresas que vendem seus produtos sem passar nenhum tipo de orientação de uso para o consumidor."

Thiago Figueiredo - Vera

"A maioria das propriedades visitada possuía basicamente os mesmos problemas, todas, ou quase todas, estocam fertilizantes junto com defensivos agrícolas, as oficinas não apresentam boas condições de limpeza, os tanques de combustíveis são todos inadequados, as matas ciliares são bem menores do que deveriam ser, não possuem lugar adequado para estocagem das embalagens vazias e para realizarem a triplíce lavagem."

Adriana Mayolino - Primavera do Leste

"Neste estágio pudemos observar que quase a totalidade dos produtores sabem da importância da preservação ambiental, mas são carentes de informação e orientação sobre o assunto. Sendo assim gostaria de deixar minha opinião pessoal, referente à extraordinária ação da Amaggi em ser a pioneira neste tipo de trabalho junto aos produtores."

Meiriany Oliveira - Nova Mutum

"Aqueles que se dispuseram a responder ao questionário e permitirem as visitas em suas propriedades, no geral se mostram preocupados e interessados em conhecer melhor do que se trata o Programa de Gestão Ambiental, e se possível adotar o sistema em suas propriedades, porém existem questões na ficha cadastral que não são de conhecimento do produtor, então para que o resultado se mostrasse o mais homogêneo possível, precisou transformar o questionário em um bate-papo, sendo que a maioria das vezes tivemos que usar sinônimos, nas questões relacionadas a seleção de fungicidas pela toxicidade, monitoramento da fertilidade e rodízio de produtos."

Cristiane de Paula - Campo Novo do Parecis

"Muitos produtores têm a consciência que no futuro próximo, quem não estiver adequado com as normas, terá que se regularizar, pois as portas vão se fechar para quem não se atualizar no que diz respeito ao meio ambiente e saúde humana. Um passo importante a ser tomado é a respeito da LAU, pois muitos falaram que vão procurar obtê-la, pois sabem que mais cedo ou mais tarde serão cobrados, como exemplo em financiamentos bancários."

Cassiandro Pinheiro - Sorriso

"Em Sapezal predominam as áreas planas e sem problemas de erosão na sua maioria, todos os produtores afirmaram fazer a tríplice lavagem no próprio equipamento de pulverização e fornecem EPI, os agricultores relataram também a dificuldade de entrega das embalagens vazias, devido a grande quantidade de embalagens vazias a serem devolvidas na região, e por isso a empresa responsável pelo recolhimento não suporta a demanda."

Wania Tomaselli - Sapezal

"Não houve dificuldade com relação aos proprietários, eles foram muito atenciosos e interessados sobre os assuntos. Os problemas mais visíveis foram, com relação aos locais de armazenagem de defensivos e embalagens e também sobre as oficinas mecânicas."

Rodolfo Vargas - Boa Esperança

"Na região, os produtores na sua grande maioria, não preservam suas APP e ARL de acordo com as Leis ambientais que vigoram em nosso Estado, também nessas visitas não foram vistos qualquer EPI sendo usado pelos funcionários e até mesmo no preparo dos defensivos, inclusive o preparo dos defensivos não é feito por técnicos especializados, mas sim, pelos proprietários das fazendas. O local onde armazenam os defensivos e as embalagens vazias são inadequados, muitas das embalagens vazias são expostas ao tempo e sem nenhuma segurança nos barracões ou próximos de córregos, etc."

Luiz Alberto da Silva - Tapurah

"O que chamou muito a nossa atenção foi a forma de conservação e atenção que os produtores dão ao solo nessa região, o cuidado que eles tem com a erosão e com a cobertura morta bem feita do solo, além da topografia da região ajudar, eles se preocupam com curvas de nível e também para não deixar o solo descoberto. Esses produtores tem cuidado também com os aceiros nas divisas com APP e ARL também faziam 'bigode' nas curvas de nível e em locais com maiores riscos de erosão."

Fabio Falchetti - Sapezal

"O que mais me preocupou foram os produtores que tem conhecimento da legislação ambiental e não a cumprem por puro desinteresse, um produtor chegou a me confessar que só faz uma lavagem nas embalagens vazias para não perder tempo, outro disse que vai desmatar tudo que acha necessário para depois tirar a LAU, pois se tirar agora não mais poderá desmatar."

Patrícia Padilha - Primavera do Leste

"Nessa pesquisa procurou-se dar maior ênfase ao manejo sustentável, demonstrando-se através de métodos científicos a maneira ideal de promover tecnologia adequada com maior produtividade e sem afetar o meio ambiente."

Silvania Mello - Itiquira

"A grande maioria dos produtores são pessoas amigáveis, com algumas exceções fomos bem recebidos em todas as fazendas. Um grande problema encontrado na região é que a região foi dividida em lotes e os lotes de 400 ha totalmente abertos e assim eram vendidos, portanto há um grande problema com área de reserva legal. Quanto a área de preservação permanente, não há problemas, a maioria dos rios da região tem uma largura inferior a 50 m e tem mais de 200 metros de mata para cada lado do rio. Os produtores da região não mantinham esta área preocupados com reserva legal ou preservação permanente e sim para embelezar sua fazenda."

Antonio Jardim - Pacoval

"Adotar um programa de gestão ambiental seria o ideal para todos que exercem atividades agrícolas, e mesmo sabendo dos benefícios que são gerados com estes programas, muitos agricultores ainda balançam a cabeça quando se deparam a esta questão, pois temem possíveis multas, ou radicalismo por parte dos órgãos fiscalizadores devido a uma intensa vigia de suas atividades, onde na maioria das vezes acabam não resolvendo o problema. Muitos agricultores citam o estado do Rio Grande do Sul onde os ambientalistas e os órgãos fiscalizadores só iam nas suas fazendas para multar, e proibindo de realizar tarefas, causando com isso um enorme conflito com os agricultores, quando que nesta hora poderiam orientá-los e aplicar outros métodos para o controle da situação, minimizando assim os problemas fazendo com que o agricultor tenha mais consciência e adote praticas agronômicas aceitáveis na exploração do meio ambiente sem agredir o mesmo."

Ricardo Golin - Ipiranga do Norte

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Quebramos um paradigma, no planejamento dos trabalhos nos munimos de extrema cautela, a reação dos produtores ao abordarmos temas relacionados ao Meio Ambiente era uma completa incógnita; surpreendentemente a receptividade foi excelente, basta observar a abrangência do programa, 97.8% de alcance junto aos nossos produtores pré-financiados.

Nas entrevistas um aspecto chamou-nos a atenção: a imagem negativa dos órgãos públicos gestores do meio ambiente, tidos como meramente repreensivos e punitivos, sem prestar qualquer serviço de informação, educação ou orientação prévia ao produtor; bem como a deficiência das centrais de recebimento de embalagens de agrotóxicos vazias, que como regra geral não possuem estrutura adequada à demanda, como consequência corre-se um sério risco de desestimular o procedimento de devolução das embalagens vazias.

Para os demais aspectos, os números deste relatório falam por si mesmos.

A melhoria dos indicadores de desempenho ambiental depende claramente de um sólido e objetivo programa de orientação aos produtores, passando antes por treinarmos nossos funcionários que trabalham diretamente com os produtores. Os dados deste relatório nos permitem visualizar os problemas e as deficiências no sistema produtivo da soja, verificamos também o interesse e a receptividade por parte dos produtores às questões ambientais senão vejamos : 94.3% dos produtores manifestaram desejo de receber maiores informações sobre temas ambientais.

Com o intuito de melhorar o desempenho ambiental dos produtores pré-financiados o Grupo AMaggi, desenvolverá como continuidade deste trabalho um amplo programa de orientação e informação. E para que isso aconteça contará com seus próprios recursos, bem como de importantes parcerias, no planejamento e realização de palestras, treinamentos e dias de campo.

Os procedimentos de cadastramento do produtor e visitas às propriedades continuará e abrangerá 100% dos novos produtores e cerca de 1/3 dos produtores pré-financiados já cadastrados e visitados a cada ano, que passarão por novo procedimento anualmente, como forma de acompanharmos ao longo do tempo a evolução dos indicadores ambientais analisados, bem como avaliarmos a própria eficácia deste Programa de Orientação.

Apesar da comprovada eficácia na verificação de alguns indicadores ambientais pela técnica de sensoriamento remoto, não pretendemos adotá-lo para o desenvolvimento deste trabalho haja visto que estes dados podem facilmente ser obtidos nas entrevistas junto aos 37.3% dos produtores que já possuem a LAU-Licença Ambiental Única ou já protocolizaram processo para requerê-lo, número este crescente e que pretendemos incrementar com nossas ações e cujo documento e/ou processo já incorporam a tecnologia citada.

Vale aqui lembrar que a tecnologia do sensoriamento remoto, não permite avaliar ou visualizar a grande maioria dos indicadores apresentados neste trabalho, dados como : condições da infraestrutura, processos erosivos em fase inicial, depósitos de resíduos em APP ou ARL, sistemas de plantio, manejo de agrotóxicos, entre vários outros.

Acreditamos que a metodologia utilizada, apesar de possuir um menor refinamento tecnológico, apresentou-se mais adequada ao objetivo proposto, pois nos possibilitou contato direto com o produtor, vistorias à sua infraestrutura, e sua APP por debaixo das copas das árvores.

O histórico de regiões como Santa Rita do Trivelato e Rondônia onde a ocupação se deu por assentamentos patrocinados pelo poder público, titulando áreas completamente abertas, passariam completamente despercebidos no sensoriamento remoto e foram detectados em nossas entrevistas.

Este trabalho é fruto da consciência ambiental e social do Grupo AMaggi, que o desenvolveu de forma completamente independente e pretende mantê-lo assim. Este programa não visa tornar o Grupo AMaggi um fiscal, ou agente público responsável pela questão ambiental, tampouco complementar ou sobrepor-se às competências exclusivas do setor público.

Adaptações em nossos sistemas e nos contratos de pré-financiamento também estão previstas incluindo contrapartidas ambientais e sociais por parte de nossos produtores fomentados através de pré-financiamento da safra, bem como tratamentos distintos para produtores que cultivam áreas próprias e áreas arrendadas.

O primeiro passo neste programa de orientação e informação é a divulgação do **PADRÃO AMAGGI de Gestão Ambiental para Fazendas** (*Instruções de Controle e Gestão Ambiental Operacional*), que está sendo disponibilizado em nosso **site** simultaneamente à divulgação desta LINHA BASE sobre os indicadores ambientais dos produtores pré-financiados.

O segundo passo será o lançamento pelo Grupo AMaggi de um Guia do Meio Ambiente, a ser distribuído aos produtores em geral expondo de forma simples e clara os principais pontos a serem observados para uma boa conduta ambiental. Este guia já estará focando especial atenção às principais deficiências verificadas nas propriedades pré-financiadas e que provavelmente se aplicam a quase todas as demais.

Com estas iniciativas o Grupo AMaggi demonstra transparência em suas atividades e comprometimento com o desenvolvimento sustentável de nossa região, promovendo o progresso e cuidando do meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

O Grupo AMaggi acredita na possibilidade de produzirmos o progresso com consciência e respeito às Leis, à sociedade e ao nosso patrimônio natural.

Experiências passadas em outras regiões produtoras no Brasil e no Mundo, são totalmente inaceitáveis hoje, assim o Grupo AMaggi espera estar contribuindo à Sustentabilidade no Setor Agrícola Brasileiro.

Agradecemos às instituições abaixo pela colaboração construtiva a esta iniciativa e que comungam do mesmo compromisso em prol da natureza e do desenvolvimento.

IFC Internacional Finance Corporation

FAMEV – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária / UFMT

JGP Consultoria e Participações Ltda

Rondonópolis-MT, 01 de Julho de 2004